



Rendimento de Grãos de Linhagens-Elite de Feijão-Comum do Grupo Comercial Carioca, na Safra da Seca de 2015, no Norte de Minas Gerais.

Andrey Antunes de Souza, João Víctor Santos Guerra, Paulo Sérgio Cardoso Batista, Marlon Lopes Lacerda, Jhonata Cantuária Medeiros, Pedro Velasquez Santos Junior, Abner José de Carvalho

Introdução

O Brasil é o maior produtor e consumidor mundial de feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L.). Na safra de 2013/2014 produziu cerca de 3,3 milhões de toneladas, em uma área de 3,36 milhões de hectares e consumido no mesmo período 3,4 milhões de toneladas (CONAB, 2014) [1]. No Brasil, o feijão-comum é um dos alimentos básicos da população, pois é uma importante fonte de proteínas, nutrientes e carboidratos.

Por se adaptar bem às mais variadas condições edafoclimáticas do Brasil, o feijoeiro-comum é cultivado em muitas regiões brasileiras, fazendo parte da maioria dos sistemas produtivos dos pequenos, médios e grandes agricultores (Sena et al., 2008) [2]. O consumo de feijão comum segue costumes regionais, no entanto a maior demanda do mercado consumidor é para feijão de grãos tipo carioca. Entretanto, o desempenho produtivo dos genótipos de feijão pode variar em função das características edafoclimáticas da região de cultivo. Assim, para a recomendação mais segura de cultivares adaptadas às condições locais é necessária a condução de ensaios com novas linhagens em cada região importante para o cultivo.

Dessa maneira, o objetivo deste trabalho foi avaliar o rendimento de grãos de linhagens-elite de feijão-comum componentes do ensaio de VCU do grupo comercial “carioca” no Norte de Minas Gerais.

Material e métodos

O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Estadual de Montes Claros, localizada em Janaúba, Minas Gerais. Os tratamentos constaram de 31 linhagens e sete cultivares (Pérola, Majestoso, Madrepérola, Talismã, BRS Notável, BRS Estilo, BRS Ametista) que compuseram o ensaio de Valor de Cultivo e Uso (VCU) de feijão-comum do grupo comercial “carioca”. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições.

O preparo do solo foi convencional, sendo realizadas uma aração e duas gradagens em pré-plantio. Em seguida, a área foi sulcada e adubada utilizando-se semeadora mecanizada. O plantio foi realizado em fevereiro de 2015. As parcelas foram compostas por quatro linhas de 5 m de comprimento espaçadas de 0,5 m entre si, com cerca de 10 plantas por metro. Para a colheita foram utilizadas as duas fileiras centrais de cada parcela, descartando-se 0,5 m de cada extremidade das fileiras, perfazendo área útil de 4 m².

A adubação foi feita de acordo com os resultados das análises químicas do solo e com as recomendações oficiais para a cultura (Chagas et al., 1999) [3]. O experimento contou com irrigação suplementar durante todo o ciclo da cultura, por sistema de irrigação por aspersão convencional.

A colheita foi realizada por ocasião da maturidade fisiológica das variedades. Posteriormente, o material colhido foi trilhado e limpo. Procedeu-se então a pesagem dos grãos colhidos na área útil de cada parcela e a medição do teor de umidade de cada amostra para posterior correção para 13% de umidade e estimativa dos resultados em kg ha⁻¹.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância. As médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott, a 5 % de significância.

Resultados e Discussão

A análise de variância revelou que houve diferenças significativas em relação ao rendimento de grãos dos genótipos avaliados. A produtividade variou de 900,39 a 3174,82 Kg ha⁻¹. As linhagens CNFCMG 11-06, CNFC 11946, CNFCMG 11-07, CNFC 10429, juntamente com as cultivares BRS Notável, Talismã e BRS Estilo apresentaram produtividades significativamente superiores aos outros genótipos avaliados. Comparando-se ao rendimento médio obtido no estado para a safra da seca, que é de cerca de 1520 Kg ha⁻¹ (CONAB, 2015) [4], pode-se afirmar que a maioria dos genótipos apresentou boa produtividade nas condições de cultivo do Norte de Minas Gerais, o que sugere que a Região apresenta condições favoráveis ao cultivo irrigado desta cultura nesta época de plantio.



Conclusão

As linhagens CNFCMG 11-06, CNFC 11946, CNFCMG 11-07, CNFC 10429, e as cultivares BRS Notável, BRSMG-Talismã e BRS Estilo se destacaram com as mais produtivas nas condições de cultivo da safra da seca de 2015, no Norte de Minas Gerais.

Agradecimentos

À Embrapa Arroz e Feijão e à Universidade Federal de Viçosa, pela cessão das sementes, à Unimontes, pela realização da pesquisa, à FAPEMIG, pela concessão de bolsas de estudo e pesquisa e ao Banco do Nordeste do Brasil, pelo apoio financeiro ao projeto de pesquisa.

Referências

- [1] COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. CONAB. **Acompanhamento de safra brasileira de grãos**: quarto levantamento. Brasília 2014. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/13_01_09_17_44_20_boletim_graos_janeiro_2013.pdf> Acesso em: 09 ago.2015.
- [2] SENA, M. R.; ABREU, A. de F. B.; RAMALHO, M. A. P.; BRUZI, A. T. Envolvimento de agricultores no processo seletivo de novas linhagens de feijoeiro. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v.32, n.2, p. 407-412, mar./abr., 2008.
- [3] CHAGAS, J. M. et al. Feijão. In: RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P. T. G.; ALVAREZ V., V. H. (Eds.). **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais**: 5ª aproximação. Viçosa: UFV, 1999. p. 306-307.
- [4] COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. CONAB. **Acompanhamento de safra brasileira de grãos**: décimo levantamento. Brasília 2015. Disponível em: < http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15_07_09_08_59_32_boletim_graos_julho_2015.pdf> Acesso em: 09 ago. 2015.



Tabela 1. Rendimento de grãos de genótipos de feijão-comum do ensaio de VCU do grupo comercial “carioca” cultivados em Janaúba, MG, na safra da seca de 2015.

Genótipo	Rendimento (Kg ha ⁻¹)
CNFCMG 11-06	3174,82 a
CNFC 11946	3112,82 a
CNFCMG 11-07	3082,57 a
BRS Notável	2934,08 a
CNFC 10429	2718,57 a
Talismã	2705,03 a
BRS Estilo	2702,06 a
E09/10-8	2493,71 b
VC-25	2487,24 b
VC-24	2483,37 b
VC-28	2461,42 b
BRS Ametista	2366,82 b
VC-26	2364,67 b
CNFCMG 11-13	2312,55 b
E09/10-5	2213,85 b
E09/10-28	2175,90 b
Madrepérola	2112,63 b
Pérola	2048,51 c
CNFC 15462	1994,80 c
CNFC 15504	1923,13 c
CNFCMG 11-08	1911,29 c
CNFC 15460	1859,24 c
CNFC 15497	1807,69 c
CNFC 15458	1733,49 c
VC-27	1723,47 c
Majestoso	1678,83 c
E09/10-15	1569,96 d
CNFC 15507	1568,62 d
VC-29	1475,19 d
CNFC 15513	1455,97 d
E09/10-10	1451,40 d
CNFC 15534	1423,69 d
VC-30	1384,33 d
CNFC 15480	1323,28 d
E09/10-7	1301,81 d
E09/10-27	1178,04 d
IPR 139	1044,56 d
CNFC 15475	900,39 d
CV (%)	16,87

¹Grupo de médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott (P<0,05).